



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/UEPB**

JUSSARA DA CUNHA SILVA MOURA

**OS CONTOS DE FADA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM
NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/UEPB**

JUSSARA DA CUNHA SILVA MOURA

**OS CONTOS DE FADA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM
NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo Final de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de \pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Valéria Arruda Guimarães.

Área de Concentração: Educação Infantil

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929c Moura, Jussara da Cunha Silva.
Os contos de fada como ferramenta de aprendizagem nas primeiras séries do ensino fundamental [manuscrito] / Jussara da Cunha Silva Moura. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães. , Departamento de Química - CCT."
1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Contos de fada. I. Título
21. ed. CDD 370

JUSSARA DA CUNHA SILVA MOURA

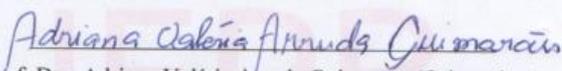
**OS CONTOS DE FADA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM
NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

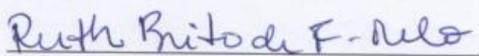
Artigo Final de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
\pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

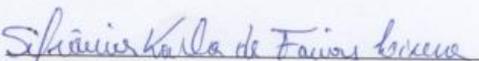
Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Valéria Arruda
Guimarães.
Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Silvania Karla de Farias Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre a me guiar.

A minha orientadora doutora Adriana Valéria Arruda Guimarães, por toda paciência e dedicação.

A toda minha família e em especial ao meu marido Eduardo Moura, por ter sempre me incentivado a não desistir e assim concluir este curso.

Quero também agradecer a todos os demais professores e a preciosa Silvânia, os quais agregaram bastante nesta minha formação.

DEDICATÓRIA

Dedico esta, como todas às outras demais conquista acadêmicas que tenho e que está por vir, a minha mãe, Maria do Socorro da Cunha Silva, pois ela em vida foi minha maior incentivadora no tocante aos estudos. E é ela que sempre será minha inspiração de como ser uma professora responsável e apaixonada por esta árdua, mas bela profissão.

**A leitura traz ao homem plenitude, o discurso
segurança e a escrita precisa.**

Francis Bacon

RESUMO

O presente estudo discute os contos de fada como ferramenta para a aprendizagem de leitura e escrita nas primeiras séries do ensino fundamental. A ideia de discutir o assunto ocorreu durante a realização de estágio supervisionado na Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo localizada no bairro do Pedregal, na cidade de Campina Grande – PB quando percebemos as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental enquanto desenvolviam a proposta de nosso trabalho. Dessa forma o presente relatório discute a temática com bases em teóricos tais como Koch, Elias (2012), Marchesi (2006), Colello (2017), Gadotti (2013), Sousa (2011), Tayassu (2011) entre outros. A discussão também foi embasada em documentos oficiais tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais de língua Portuguesa e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Analisando as dificuldades dos alunos do ponto de vista das teorias sobre a contribuição dos contos de fada para a aprendizagem dos alunos, entendemos que esta ferramenta pode sim trazer contribuições significativas, visto que além de se ensinar e aprender de forma lúdica, os contos pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em nível oral e escrito que são fundamentais na fase de alfabetização e letramento.

PALAVRAS CHAVE: ENSINO FUNDAMENTAL. ENSINO-APRENDIZAGEM, CONTOS DE FADA.

ABSTRACT

The present study discusses fairy tales as a tool for learning to read and write in the first grades of elementary school. The idea of discussing this issue occurred during the supervised internship at the Deputy Petrônio Figueiredo Municipal School located in the Pedregal neighborhood, in the city of Campina Grande - PB, when we perceived the difficulties of reading and writing students of elementary school while developing the of our work. In this way, the present report discusses the theme based on theoreticians such as Koch, Elias (2012), Marchesi (2006), Colello (2017), Gadotti (2013), Sousa (2011) and Tayassu (2011) among others. The discussion was also based on official documents such as: National Curricular Parameters of Portuguese Language and the National Curricular Guidelines for Basic Education. Analyzing students' difficulties from the point of view of theories about the contribution of fairy tales to student learning, we believe that this tool can bring significant contributions, since in addition to teaching and learning in a playful way, stories can contribute for the development of oral and written language skills that are fundamental in the literacy and literacy phase.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2.1 FINALIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL | 11 |
| 2.2 Ler e Escrever no Ensino Fundamental | 13 |
| 2.3 O CONTO DE FADAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 16 |
| 3. METODOLOGIA | 18 |
| 4.CONCLUSÃO | 19 |
| REFERENCIAIS | 20 |

1 INTRODUÇÃO

Muito tem se dito sobre a importância da escrita e da leitura dentro de uma sociedade letrada, pois a ausência dessas habilidades é motivo de exclusão e de não pertencimento social e se isso é um desprestígio, saber ler é como ter um passaporte para inserção nessa sociedade. Nesse caso, o papel da escola é viabilizar o domínio dessas habilidades e assim promover a inclusão do aluno entretanto, é interessante destacar que não é qualquer leitura e escrita, pois é comum se encontrar indivíduos que apresentam sérias deficiências nesse campo, ou seja apenas decodificação e leem mecanicamente os textos que circulam na sociedade.

A Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (2018) assevera que embora o Brasil tenha aumentado a escolaridade média da população e que se tenha reduzido a proporção de analfabetos, isso não representa muito quando se verifica que o aumento da escolaridade foi quantitativa, já que se tem mais pessoas alfabetizadas do que qualitativo do ponto de vista da compreensão leitora.

É recorrente na mídia dados que mostram o País em condição inferior quando se trata de leitura e, embora seja assim é importante ressaltar que em geral as pesquisas se referem a leitura de livros, esquecendo-se que as pessoas fazem outros tipos de leitura como por exemplo: jornal, revista, anúncios, revista em quadrinhos, literatura de cordel entre outro. Então não é interessante pontuar a ausência de leitura pelo viés das editoras cujo objetivo é vender seus produtos (TAYASSU, 2011).

No ensino fundamental está previsto que entre outras coisas, que o aluno deverá adquirir a habilidade de escrita e de leitura, logo, uma das prioridades do professor é trabalhar no sentido de que o aluno alcance nível de leitura e de escrita adequados para sua inserção social.

Essa realidade, de alunos que apresentam deficiência em ler e escrever foi por nós observada enquanto realizávamos estágio supervisionado no ensino fundamental I, da Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo localizada no bairro do Pedregal, na cidade de Campina Grande – PB, durante o período de 27, 28 e 31 de agosto à 04 de setembro de 2018 parte da observação da docência e de 10 à 14 de setembro quando houve a realização do projeto de intervenção. Nesse período, além da visitação à escola foi realizado leituras e discussões complementares com objetivos de fortalecer o desenvolvimento do projeto de intervenção na referida escola.

A escola apresenta algumas peculiaridades que podem contribuir para as dificuldades de aprendizagem dos alunos tais como: pertencer a uma comunidade cheia de necessidades tanto estrutural quanto no tocante a estrutura familiar, como também na parte financeira por conta do grande índice de desemprego. A unidade fica em uma localidade onde as políticas públicas são

precárias, a violência só aumenta a cada dia, sendo assim, a falta de segurança é notória. E, portanto, a própria população escolar sofre por causa desses problemas. Verificamos também que a comunidade onde a escola está inserida é formada de famílias de baixo poder aquisitivo, as quais possuem baixa escolaridade, demonstrando serem ou analfabetos ou analfabeto funcionais.

A situação chamou nossa atenção por duas razões: a primeira é como refere as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (BRASIL, 2013) e no trabalho de Gadotti(2013) sobre qualidade da educação e de que forma isso afeta o processo ensino aprendizagem. Segundo as Diretrizes no Ensino Fundamental “o aluno deverá desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” e quanto a Gadotti, este diz que a qualidade da educação está diretamente ligada ao bem viver da comunidade, do aluno e do professor, isso não se separa, ademais, essa qualidade também envolve questões macroestruturais, como concentração de renda e desigualdade social, passando necessariamente pela questão das políticas públicas até mesmo pela metodologia utilizada pelo professor em sala de aula.

Quando se fala em políticas públicas, estamos nos referindo a situações de pobreza, de condições de moradia, de saúde e de cultura visto que a ausência desses direitos afeta o desempenho de uma criança na sala de aula. Quanto a metodologia que por sua vez também está entrelaçado com os próprios objetivos da escola, do professor e também com as Diretrizes Curriculares Nacionais, precisam ser desenvolvida com vista a desenvolver a capacidade da criança, de torná-la capaz de enfrentar e resolver situações problemas que surgirem no seu cotidiano.

O alcance desse objetivo passa necessariamente pelo domínio da escrita e da leitura sendo essa a maior contribuição que a escola e o professor podem oferecer aos seus alunos para que atinjam a condição de cidadãos plenos, capazes e isso só possível por meio da leitura e da escrita, pois como diziam Freire; Macedo(1990) o domínio dessa ferramentas liberta, possibilita ao indivíduo lê o mundo, interpretá-lo e interferir pela ação.

Sendo esse o caminho, a apropriação da leitura e da escrita passa a ser essencial ao aluno e para compreender as regras que orientam a leitura e a escrita é necessário que dominem o funcionamento do sistema alfabético da ortografia do e o uso geral da língua. Nessa perspectiva, o professor como mediador nesse processo de descoberta da leitura e da escrita do aluno necessita planejar e decidir quais as melhores estratégias a serem utilizadas em suas aulas. Entre muitas estratégias utilizadas pelo professor em sala de aula para o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever está a de utilizar os variados tipos de textos que circulam na sociedade. O uso de textos entre outras coisas favorece a reflexão crítica a imaginação, possibilita o exercício de maneira de pensar mais elaborado e abstrato, por isso, a necessidade da escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos (PARÂMETROS CURRICULARES DELÍNGUA PORTUGUESA, 1998).

Quanto aos textos literários o documento lembra que estes devem está incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, sendo assim os professores podem dispor de variedades de textos. Embora se verifique isso nos PCN'S, algumas pesquisas mostram que nem sempre o uso de textos é usado e quando isso ocorre, os mesmos são usados como complemento da livro didático. Já em relação a literatura infantil e no caso os contos de fadas ainda não existe uma compreensão generalizada que a mesma pode ser uma ferramenta de ensino aprendizagem em relação a escrita e leitura quando na verdade, se bem utilizado se torna uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita.

A partir das observações realizadas na escola, passamos a analisar que medidas poderiam ser tomadas que pudesse contribuir com a aprendizagem dos alunos em relação a aprendizagem de leitura e escrita. Dessa forma, acreditamos que a utilização dos contos de fadas como ferramenta de aprendizagem poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidade de ler e escrever nas primeiras séries do ensino Fundamental.

O objetivo geral desse estudo foi identificar o impacto dos contos de fadas para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita dos alunos das series iniciais do Ensino Fundamental, considerando a realidades dos alunos observados na escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo. O objetivo específicos foram: apresentar as contribuições da utilização dos contos de fada em sala de aula e identificar qual a relação entre os contos de fadas e o desempenho do aluno em leitura e escrita.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 FINALIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação básica, obrigatório, gratuito e sua duração é de 9 anos, o qual organiza-se em duas fases: 5 anos iniciais e 4 anos finais. O público alvo dessa fase de ensino é composta por crianças e adolescentes cujo desenvolvimento caracteriza-se pelos próprios interesses, estes relacionados aos seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação o Ensino Fundamental tem como finalidade:

I o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996)

Do ponto de vista da condição de sujeito histórico, os alunos do Ensino Fundamental apresentam características que são peculiares seus modos de vida de suas experiências sociais e culturais o que os tornam sujeitos plurais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental

a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária (BRASIL, 2013, p.112).

Quanto ao currículo do ensino fundamental, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica esclarecem que cabe a escola a socialização e a recriação da cultura e que este

deve se constituir considerando as experiências escolares que se desdobram em torno dos conhecimentos permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes (BRASIL, 2013, p. 112).

Nesse sentido, também é relevante discutir a integração entre os currículos da Educação Infantil e das primeiras séries do Ensino Fundamental, essa discussão já vinha sendo realizada, a exemplo do que dizia Campos em 2009 para este pesquisador a integração se faz necessária visto que os primeiros anos de vida são muito importantes do ponto de vista da aprendizagem e da socialização das crianças pequenas uma vez que nesse período as possibilidades são muito ricas possibilitam entre outras coisa,

O desenvolvimento da linguagem oral, o amadurecimento motor amplo e fino, as interações entre pares e entre crianças e adultos, a noção de identidade, o reconhecimento do próprio corpo, o conhecimento do mundo, a descoberta das múltiplas formas de brincar. (CAMPOS, 2009, p.11).

Essa compreensão é importante porque a medida em que a criança chega aos seis anos de idade, algumas características passam a fazer parte da sua vivência como por exemplo, a curiosidade e a vontade de aprender. Com a normatização da Base Nacional comum Curricular – BNCC, esse entendimento se ampliou e passou a dá maior atenção para que possa existir equilíbrio e continuidade na aprendizagem do aluno. A Base Nacional Comum Curricular é

um documento que pretende nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Trata-se de uma espécie de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação. Longe de ser um currículo, a Base Nacional é uma ferramenta que busca orientar a elaboração do currículo específico de cada escola, considerando as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada instituição (FRANÇA, 2019, p.1).

Como ressalta autora, a BNCC não é um currículo e sim um documento que norteia que serve de referência para que as escolas elaborem seus currículos. Em relação a educação básica que por sua vez prevê uma formação integral para os que os alunos possam colaborar num futuro

próximo com uma sociedade melhor. Para tanto, o documento prevê que os estudantes devam desenvolver competências cognitivas e socioemocionais para sua formação somando ao todo 10 competências a saber:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital,
- Exercitar a curiosidade intelectual
- Utilizar diferentes linguagens
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação,
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação (FRANÇA, 2019, p.1).

As competências acima devem servir de referência para estruturação de toda base ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Em relação ao ensino fundamental o documento estabelece cinco áreas de conhecimentos que englobam componentes curriculares definidas pela LDB que são respectivamente: “Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa); Matemática; Ciências da Natureza (Ciências); Ciências Humanas (Geografia e História) e ensino religioso. (FRANÇA, 2019, p.1).

Verificando as competências mencionadas acima, alguns termos como: utilizar linguagens, comunicação, diálogo, argumentação e autonomia remete a importância da leitura e da escrita para a formação e o desenvolvimento dessas competências, visto que o propósito da leitura é entre outras coisas é fazer comparações, formular perguntas relacionadas com seu conteúdo, além disso na leitura, o leitor pode criticar, avaliar as informações e produzir sentido para o que está se lendo (KOCH; ELIAS, 2012

2.2 Ler e Escrever no Ensino Fundamental

A leitura e a escrita no Ensino Fundamental é um aspecto preocupante visto que o desempenho dos alunos estão abaixo das expectativas pelo menos no que se refere aos exames de larga escala como é o caso da ANA- AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO de 2016. Esta avaliação mostrou que o nível de leitura e de escrita dos alunos do Ensino Fundamental é insuficiente e conforme o resultado 54,73% dos alunos tinham nível de leitura insuficiente e quanto a escrita o resultado foi que 66,15% apresentam nível insuficiente sendo as regiões Norte e Nordeste que apresentaram os menores resultados - 53,01% e 50,83%. Comparando-se estes resultados aos de 2014, não houve evolução, ou seja a alfabetização ficou estagnada (PEDUZZI, 2017).

Na ocasião da divulgação desses resultados, a presidente da INEP – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, Maria Inês Fini, classificou como sofrível estes resultados e que era necessário oferecer maior apoio a essas crianças para que possam recuperar e reconstruir essas estruturas e prosseguir (PEDUZZI, 2017).

Resultados como esses devem chamar atenção de quem está à frente desses processos, pois não é possível que as crianças continuem apresentando estes resultados, pois como sabemos serão sempre elas os verdadeiros prejudicados. A escola e aos professores cabem a responsabilidade de melhorar os processos de alfabetização dessas crianças. O domínio da escrita e da leitura é o que se espera que o aluno obtenha do Ensino Fundamental. Em relação ao domínio da escrita é fato que

muitos estudos demonstram que as crianças, pelas próprias experiências no mundo letrado, começam a aprender a língua escrita já no período pré-escolar. De fato, ao ouvirem a leitura de histórias, acompanharem a execução de uma receita culinária, compartilharem em família a leitura de convites, cartas ou e-mails, as crianças, desde muito cedo, refletem sobre os papéis da língua escrita (funções sociais), seus modos de apresentação (gêneros textuais) e de circulação (suportes), sua natureza convencional (como o formato das letras e a direção da leitura) e suas formulações típicas (construções diferentes da oralidade). Para além das aprendizagens em si, elas desenvolvem também uma relação de proximidade com o universo da língua, o que faz toda a diferença no processo formal de alfabetização (COLELLO, 2017, p.1).

Várias são as definições para o que venha a ser leitura, o termo pode ser definido como: (CAGLIARI *apud* BARBOSA, 2011, p.5) “uma atividade profundamente individual” ou ainda como refere os PCN’S

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1998 P.69).

Dessa forma, não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência, e verificação sem as quais não é possível a proficiência, por essa perspectiva, se tornar leitor é uma tarefa árdua, mas necessária assim como também é a escrita. É a partir de sua aquisição que se faz possível a construção de diferentes usos, funções, e práticas sociais ligada a cultura letrada, dito de outra forma, o acesso a alfabetização e ao letramento são condições fundamentais para um projeto de inclusão social. entretanto, ler e escrever é insuficiente para incluir e desenvolver outros usos, processos, práticas. (TAYASSU, 2011) (KOCH; ELIAS, 2012)

Quando Tayassu afirma que a leitura e a escrita é insuficiente para incluir e desenvolver outros usos, está se referindo a questão do letramento, pois como a mesma refere ainda, este ultrapassa as convenções temporais e pedagógicas prescritas em currículos escolares herméticos ou em processos letivos. O estudo de Batista que antecede a de Tayassu também problematiza essa mesma questão, de acordo com pesquisador,

alfabetizar não se reduziria ao domínio das “primeiras letras”. Envolveria também saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos. É para essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita que se cunhou uma nova palavra: letramento. Ela serve para designar o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades, necessário para usar a língua em práticas sociais (BATISTA, 2006, p. 17).

Dessa forma, Tayassu chama a atenção no sentido de que é preciso considerar a leitura, a escrita, a alfabetização e o letramento sempre numa perspectiva plural e professores, coordenadores pedagógico pensem na possibilidade de criarem condições e circunstâncias de ensino-aprendizagem ajustadas às novas dinâmicas sociais, culturais ligadas ao mundo do trabalho e a vida social mais ampla.

Durante nossa experiência de estágio, foi possível observar as dificuldades apresentadas pelas crianças e ainda mais considerando que no círculo familiar, a escrita e a leitura não são praticados ou por pouca escolaridade dos pais ou pelo analfabetismo de alguns. Também não foi possível observar as práticas quanto as questões do letramento, que com esclarece os autores acima, são importante quando se trata do uso em práticas sociais. A observação das dificuldades ocorreu quando executávamos as atividades propostas que incluía entre outras, leitura e interpretação de textos e estudo de vocabulário. Enquanto realizávamos nossa pratica era visível a ausência de motivação dos alunos.

Nesse sentido recorreremos a Marchesi (2006) quando ele aponta alguns fatores que interferem na aprendizagem dos alunos associado por exemplo a questão da motivação e em suas pesquisas ele identificou que para alguns professores a falta de interesse dos alunos é a principal dificuldade que encontram em seu trabalho e conseqüentemente isso o prejudica na aprendizagem. No entendimento do pesquisador a falta de motivação dos alunos para a aprendizagem não é um problema que só diga respeito a ele mesmo, porque ocorre pela interação entre o aluno e o ambiente escolar e dentre as razões pelas quais o aluno se desmotive estão, entre outras: a incompreensão das tarefas e a incapacidade de realizá-las, a falta de interesse pelas diferentes matérias, a necessidade da autonomia pessoal que está relacionada com a falta de participação e de autonomia que experimentam na escola e questões de autoestima.

Para o autor supracitado algumas estratégias podem ser úteis, como conectar o ensino com a vida dos alunos, ou seja, relacionar as aprendizagens com a vida e a experiência dele, pois boa parte dos alunos se desmotivam porque aquilo que aprendem nada tem a ver com ele e com sua realidade. Ajudar a estes alunos a experimentar o êxito de sua própria aprendizagem, criar a cultura de participação, favorecer a aprendizagem cooperativa e o apoio entre os alunos e por último buscar a cooperação da família.

Considerando o que disse o autor e trazendo para a realidade vivenciada, podemos dizer que algumas dessas estratégias poderia ser aplicada à escola em questão, mas acreditamos que em

relação a ação da família, a escola enfrentaria como já enfrenta a pouca participação dos pais e justamente pelas razões já mencionadas.

Esse mesmo autor, relacionando as dificuldade do aluno a aprender a ler com a questão da desmotivação, ele vai dizer que é preciso que a escola se envolva ativamente na tarefa de aprendizagem do aluno, ou seja é necessário que que a escola ofereça aos alunos textos significativos e que os alunos encontrem modelo adultos amantes da leitura e que percebam que ler é uma tarefa primordial a escola.

é necessário não esquecer nestas reflexões que a nova sociedade da informação não ajuda a educar no prazer da leitura. O predomínio absoluto da imagem, da rapidez da informação, do interesse pelo imediato, da facilidade de encontrar o que se busca não favorece os requisitos básicos da leitura, do texto escrito, compreensão dos significados e das relações complexidade do texto, paciência esforço, duração. (MARCHESI, 2006, p. 51).

As palavras do autor, reforça nosso entendimento de que diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos é necessário que se busque meios ou estratégias para ajuda-los a desenvolver o gosto pela leitura. Da mesma forma com a escrita e o que se propõe com esta pesquisa é justamente isso e para tanto destacamos a utilização dos contos de fada no processo de ensino aprendizagem.

É importante ressaltar que a abordagem acima é apenas parte de um contexto maior, ou seja a discussão sobre processo de ensino-aprendizagem e as dificuldades que lhe são inerentes é bem mais complexos, envolve inúmeras questões e que não caberia neste estudo. Assim sendo, estamos tratando apenas alguns fatores observados na situação de nosso estágio, como por exemplo a falta de motivação dos alunos em relação a leitura e escrita.

2.3 O CONTO DE FADAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo Cunha (2004), Oliveira (2010) os contos de fadas são antigas e não se destinavam aos pequenos, eram difundidos por inúmeros povos tais como os Hindus e os Persas Essas primeiras histórias eram conhecidas como mitos e eram, na verdade, expressões narrativas de conflitos entre o homem e a natureza. As histórias contadas tinham como personagens fadas, duendes e heróis num plano dominado pelo sobrenatural e a explicação para a necessidade de se contar histórias, segundo Oliveira era que o homem primitivo sentiu a precisão de obter explicações racionais para o mundo.

Não se sabe ao certo qual é a origem das fadas, mas acredita-se que (OLIVEIRA 2010, p.15) “É mais provável é que elas tenham surgido e se arraigado naquela fronteira ambígua entre o real e o imaginário, que vem, desde a origem dos tempos, atraindo os homens” as fadas são mulheres dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais que tem o poder de intervir na vida do homem para ajudá-los.

Conforme Oliveira (2010) há um esforço por parte dos pesquisadores para descobrir o possível local do nascimento das fadas e o que se conseguiu até agora foi a descoberta que elas são de origem celta e esta certeza advém de estudos de um geógrafo que viveu no século I chamado Pomponius Mela, ele afirmou que na ilha de Sena, existiam virgens dotadas de poder sobrenatural e meio profetisa que, com suas imprecisões e seus cantos, imperavam sobre o vento e sobre o Atlântico, assumiam diversas encarnações, curavam enfermos e protegiam navegantes.

Nas palavras de Jolles mencionado por Paula; Costa (s.d, p. 4) O conto é uma forma de “expressão, oral ou escrita, cujo o conteúdo é capaz de retratar sua época, a cultura na qual estão inseridos os sonhos e desejos de seus autores, os sonhos e desejos de seus leitores, conforme a interpretação pessoal do autor”.

Os contos de fada foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada as crianças e as principais razões que justificam essa importância é que eles podem utilizados para discutir junto as crianças os sentimentos de ódio, amor, ambição, frustração. Pode ser utilizado como fonte de motivação para que as crianças tornem-se generosas, para despertar o senso crítico, fazendo-as refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado. Para além dessas questões, também é um instrumento eficaz para se trabalhar a aprendizagem em leitura e escrita. (RESSUREIÇÃO, 2005),

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico (SOUZA, BENARDINO, 2011, p.4).

Conforme os autores supracitados no conto de fadas a gramática está presente, visto que encontramos as personagens, apresentação inicial do conto, sucessão de eventos, entre outros, essa regularidade contribui para as habilidades linguísticas em nível oral e escrito que são fundamentais na fase de alfabetização e letramento. Nas séries iniciais a didática

do conto de histórias é motivante e enriquecedora nas series iniciais, mas com o cuidado de que a estrutura da narração deve ser previsível para a criança, de fácil linguagem, com imagens e possibilidade de explorá-las posteriormente de forma lúdica, às narrativas possibilitarão as crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual (SOUZA, BENARDINO, 2011, p.4).

O trabalho pedagógico com os contos de fadas é uma oportunidade didático educativo que proporciona a criança o desenvolvimento de todas suas potencialidades no que refere a língua materna pois “o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio (SOUZA, BENARDINO, 2011, p.6).

Nesse sentido, o papel do professor é desenvolver e planejar estratégias que se aproximem ao máximo das necessidades do aluno em relação ao desenvolvimento das habilidades de escrita e de leitura. Também é necessário que o professor organize uma sequência didática para realização do trabalho com os contos de fadas, para não correr de não atingir os objetivos que se de ajudar o aluno a aprender com os contos de fada. Para as séries iniciais, a organização do trabalho para a leitura e discussão sobre o gênero compreende etapas que têm por objetivos propiciar situações em que o aluno:

- a) Identifique significados no contexto
- b) Conheça autores envolvidos na produção e divulgação de textos
- c) Conheça a função e a construção comum dos títulos no gênero
- d) Diferencie dados da realidade de criações ficcionais
- e) Perceba o papel do detalhamento na produção de imagens sobre os textos
- f) Conheça elementos de produção dos textos: função, estrutura, efeitos, intenções, público alvo
- g) Explore estruturas comparativas do gênero (contos de fadas) e compare versões de um mesmo texto a partir de elementos dados
- h) Antecipe-se ao professor na busca de sentidos para o texto
- i) Conheça aberturas e fechamentos comuns a contos de fadas (FTD EDUCAÇÃO, 2011, p.1).

Na prática as aulas que contemplem o uso dos contos de fada, o professor deverá fazer esclarecimentos sobre o contos, discutir o tema do conto, provocar os alunos no sentido de expressarem suas opiniões expondo justificativas, elaborar perguntas que estabeleça relações entre o texto e as experiências do aluno, explorar todo o contexto seja de situações como também de sentimentos, posturas e condutas do personagens. O professor pode ainda no segundo momento propor aos alunos que escreva um roteiro destacando as principais informações obtidas com o texto (FTD EDUCAÇÃO, 2011).

3. METODOLOGIA

A pesquisa em si serve para construção do conhecimento e ao decidir realizá-la o pesquisador necessariamente precisa definir qual caminho metodológico deverá seguir e assim sendo optamos por realizar uma pesquisa de caráter explicativo considerando que se busca “o aprofundamento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2002, p. 28).

Quanto ao procedimento técnico, adotamos a pesquisa bibliográfica, que

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. E sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.154).

E de acordo com Gil (2003), este estudo foi desenvolvido a partir de uma realidade vivenciada pela pesquisadora como já descrito anteriormente e para a discussão da proposta foi necessário buscar alguns referencias sem os quais não seria possível a presente discussão e sendo assim, para este este relatório buscamos alguns autores que subsidiaram a construção de nossos propositos iniciais, entre eles destacamos: Koch, Elias (2012), Marchesi (2006), Colello (2017), Gadotti (2013), Sousa (2011), Tayassu (2011) entre outros. A discussão também foi embasada em documentos oficiais tais como: Parametros Curriculares Nacionais de língua Portuguesa e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Após levantamento e análise dos trabalhos mencionados acima, realizamos a leitura e destacamos algumas considerações dos autores que pudessem ser úteis as nossas discussões, uma vez essa etapa realizada, construímos o texto final no qual descrevemos a situação vivenciada com bases nesses referenciais o que se transformou no resultado de nossas analise.

4.CONCLUSÃO

Este estudo objetivou discutir a eficiência de utilizar projetos pedagógicos, sobretudo, quando os mesmos fazem uso dos contos de fadas no processo ensino-aprendizagem. É possível ressaltar que a realização deste estudo, a partir de observações realizadas com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública na cidade de Campina Grande confirma a eficiência desse método para ajudar no ensino-apredizagem. Assim sendo, antes da culminância do projeto em torno da temática escolhida, alguns aspectos foram percebidos dentre eles a dificuldade de aprendizagem e com o amadurecimento de olhar de quem pesquisa, percebemos que uma das razões refletida nas dificuldades era a falta de motivação e de interesse dos alunos e, conforme uns dos teóricos do embasamento teórico mencionado neste estudo não se pode atribuir somente ao aluno a reponsabilidade pela sua ausência de interesse, isso porque ele interage com o ambiente escolar que tanto pode ajudar como interferir, no caso dos alunos observados entende-se como interferência, além da situação socioeconômica daqueles alunos como verificada. Como se pode verificar, focamos nossas discussões em torno da motivação do aluno em aprender, mas como deixamos evidente, esse é só um dos possíveis motivos, pois existem outros de natureza mais complexa e que como dito também não caberiam nessa discussão.

Considerando a importância do domínio da leitura e da escrita para o aluno e que também deva ser um aprendizado que lhe traga prazer em adquirir pensamos que a utilização de contos de fadas tragam efeitos positivos para os alunos pois como defendidos pelos teóricos da área, estes servem para despertar o senso critico, fazendo-as refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado, trabalhar sentimentos

como amor, ódio, entre outros. Para além dessas questões, também é um instrumento eficaz para se trabalhar a aprendizagem em leitura e escrita.

As possibilidades de trabalhar com os contos de fadas são muitas e pode ser utilizadas em diversos contextos de aprendizagem, basta os professores identificarem a necessidade e colocar em prática e é claro com muita criatividade, pois do contrário a leitura pode se tornar mecânica e não atingir os objetivos propostos.

É importante ressaltar que não se propõem que o uso dessa ferramenta seja única forma de auxiliar os alunos nesse processo, visto que há outras tantas maneiras de viabilizar a aprendizagem, apenas se sugere por acreditar na eficácia desse instrumento. Nesse sentido, a maneira como o professor conduz sua prática é fundamental para se atingir os objetivos propostos, é necessário que haja planejamento, sequência didática e que também ele acredite e se envolva nesse processo.

Enfim, essas são as nossas considerações a respeito e fechamos a discussão na certeza que o assunto é importante e que deve ser amplamente discutidos, assim como qualquer outra ideia que possa colaborar com o processo ensino-aprendizagem dos alunos que estão nas primeiras séries do ensino fundamental.

REFERENCIAIS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**. Disponível em <<http://www.abdr.org.br>> Acesso em 13/05/2019.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 10/05/2019.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 1998 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 15/05/2019.

_____, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso EM 09/06/2019.

BARBOSA, Tânia Macedo. A aquisição da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental. Disponível em <<http://www.unifan.edu.br>> Acesso em 08/06/2019.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. **Leitura e escrita no Ensino Fundamental. (RES) significando o trabalho com gêneros textuais**. Disponível em <Periodicos.uesb.br> Acesso em 07/06/2019.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Compreender bem para ensinar melhor**. 2017. Disponível em <<https://docs.wixstatic.com>> Acesso em 07/06/2019.

FRANÇA, Luísa. BNCC; **Tudo que você precisa saber sobre a base nacional comum curricular**. 2019. Disponível em <<https://www.somospar.com.>> Acesso em 07/06/2019.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FTD EDUCAÇÃO. **Contos de Fadas nas séries iniciais do Fundamental**. Disponível em <<https://ftd.com.br> > Acesso em 09/06/2019.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br>> Acesso em 10/05/2019.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: Uma Nova abordagem**.2013. Disponível em <<http://www.pmf.sc.gov.br> > Acesso em 05/06/2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça . ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. 2003.

MARCHESI, A. **O que será de nós, maus alunos?** Porto Alegre; Artmed 2006.

OLIVEIRA, Patrícia Sueli Teles. **A contribuição dos cantos de fadas no processo de aprendizagem das crianças**.2010 Disponível em [http:// uneb.br](http://uneb.br). Acesso em 07/06/2019

PEDUZZI, Pedro. **Mais de 50% dos alunos do 3º ano têm nível insuficiente em leitura e matemática**.2017. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>> Acesso em 05/06/2019.

PAULA, Helane Silvério Maia de. COSTA, Magnólia Maria Oliveira, **A contribuição dos contos de fada no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. Disponível em<<https://docplayer.com.br>> Acesso em 07/06/2019.

RESSUREIÇÃO, Juliana Boeira da. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. 2005. Disponível em < <http://facos.edu.br>> Acesso em 08/06/2019.

SILVA, Andressa Hennig FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. 2015. Disponível em < www.anpad.org.br> Acesso em 10/05/2019.

SOUZA, Linete Oliveira de. BENARDINO, Andreza Dalla. **A contação de Histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. 2011. Disponível em <<http://saber.unioeste.br>> Acesso em 09/05/2019.

TAYASSU, Catitu. Alfabetização e letramento. Condições de inclusão social. In: GONÇALVES, Adair Vieira, PINHEIRO, Alexandra Santos. Nas trilhas do letramento: **Entre teoria, prática e formação docente**. 2011 Mercado de letras, edições e livrarias, Campinas-SP.

.

.

.